

## *Homenagem a Adeline Rucquoi*

RUY DE O. ANDRADE FILHO

UNESP/Assis

Encontro-me em uma situação difícil, mas, extremamente gratificante. Difícil, pois se trata de redigir uma homenagem à Professora Adeline Rucquoi. Gratificante pelo convite extremamente generoso de meu amigo, praticamente meu irmão, Sergio Feldman. Seriam muitos os que desejariam estar participando dessa empreitada e, modestamente, espero que todos se sintam parte dessa pequena e singela homenagem.

Não abordaremos aqui o brilhantismo e o extenso trabalho acadêmico dessa nossa grande amiga Adeline, pois essa parte já foi muito bem apresentada por nosso amigo Ariel Guiance. Tratemos então de falarmos da pessoa de Adeline Rucquoi.

Tive a honra de conhecer a professora e atual amiga em um congresso da ABREM, Associação Brasileira de Estudos medievais e empatia, ao menos de minha parte, foi imediata. Em primeiro lugar, pelo genuíno “Ser Humano” de quem se trata, coisa rara nos meios acadêmicos atuais. Em segundo, pela grande e erudita mestra que, em todos os momentos, destacou-se por sua imensa generosidade. Simplicidade e companheirismo são suas principais características ao realizar a exposição de seu imenso conhecimento, sem a muitas vezes tradicional arrogância em nosso meio acadêmico. Essa é, a meu ver, uma de suas maiores qualidades: sua *humilitas*. Sim! Simplicidade que caracteriza os grandes intelectuais e é a simplicidade que caracteriza as grandes “obras primas” das quais Adeline é uma exímia autora de várias delas. Também não nos esqueçamos de sua capacidade

de “síntese”, algo extremamente difícil, pois, como nos lembra Jacques Le Goff, “a síntese somente provém da erudição”. Em todos os momentos, demonstrava com grande destreza que a dúvida é sempre o primeiro nome da inteligência. Mas não se tratava apenas de duvidar, pois seria uma postura extremamente cômoda, pois, acreditar em tudo ou duvidar de tudo acabam por ser destituídas de reflexão.

Adeline, com sua imensa sensibilidade, acolhia sempre que solicitada, seus alunos, orientandos e professores que a buscavam para desenvolver suas pesquisas, especialmente nos seus pós-doutorados. Demonstrou sempre, para com todos esses, um interesse profundo e uma acuidade impar para com aqueles que a procuravam. Desprovida de uma vã vaidade, a professora Adeline Rucquoi pode ser inclusa numa das máximas aristotélicas: “O amor é o sentimento dos seres imperfeitos, posto que a função do amor é levar o ser humano à perfeição”. Foi mestra para todos aqueles que tiveram “ouvidos de ouvir”. E mais: foi uma amiga sincera de todos aqueles que dela se aproximavam.

Mas paremos por aqui, pois a melhor parte de qualquer beleza nenhum retrato, texto ou loas conseguem expressar. E não temos palavras suficientes para mostrarmos nosso apreço e gratidão pela professora, mas, sobretudo amiga e companheira Adeline Rucquoi. E esperamos que essa nossa simples homenagem consigamos deixar assinalada a nossa imensa gratidão por tudo que nos concedeu e ainda hoje nos concede. Ela nos ensina que os horizontes devem sempre estar ao alcance dos olhos, mas nunca das mãos. Sinto-me feliz simplesmente por ter a oportunidade, generosamente oferecida pelo amigo Sergio Feldman, de poder dedicar essas poucas palavras para uma grande pessoa como a professora Adeline Rucquoi. E paremos sim, pois, como nos lembra Shakespeare, “pobre é o amor que pode ser descrito”...